

## HIV e AIDS no Telejornalismo Brasileiro<sup>1</sup>

Anderson Luan Santana SIQUEIRA<sup>2</sup>

Pós-graduando

Faculdade Descomplica EAD, Rio de Janeiro, RJ

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão histórica sobre a cobertura do telejornalismo brasileiro na década de 1980 acerca da epidemia de contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV, sigla em inglês) causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS, sigla em inglês) até os dias atuais. As reportagens especiais sobre o tema contribuíram para informar e conscientizar a população de forma mais aprofundada. Diariamente os programas jornalísticos da época tratavam sobre a doença que devastou a vida de milhares de seres humanos em todo o mundo, cenas que repercutem até hoje na memória nacional.

**Palavras-chave:** História do Jornalismo; HIV; AIDS; Telejornalismo.

### Introdução

A epidemia mundial de contaminação pelo vírus HIV (sigla em inglês para Vírus da Imunodeficiência Humana), causador da doença AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana) ocorreu nos anos 1980. Dentre as mortes em decorrência da doença, personalidades nacionais, a exemplo de Cazusa, Renato Russo, Lauro Corona e internacionais, como Freddie Mercury e Michel Foucault. Diariamente os noticiários da época tratavam sobre a doença sexualmente transmissível (hoje chamada infecção sexualmente transmissível), tendo em vista que o sexo desprotegido era um dos principais meios de contaminação, e sempre havia manchetes nas capas dos jornais sobre essa doença que devastava a vida de milhares de seres humanos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Pós-graduando. Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba e estudante de pós-graduação em Comunicação e Marketing pela Faculdade Descomplica EAD. E-mail: [andersonluanss@gmail.com](mailto:andersonluanss@gmail.com)

Estatísticas da UNAIDS Brasil (Programa Conjunto das Nações Unidas Sobre HIV e AIDS) atestam que até o ano de 2018 mais de 74,9 milhões de pessoas no mundo foram infectadas pelo HIV desde o início da epidemia na década de 1980 e 32 milhões delas morreram por complicações causadas pela AIDS. Segundo o Ministério da Saúde, o número de brasileiros que morreram pelas mesmas causas, entre 1980 e 2018, chega a 338.905. Também foram notificados 966.058 mil novos casos de HIV no país até 2019. Dentre as faixas etárias com maior número de diagnósticos, está a juventude, entre 15 e 29 anos de idade, que representa 45,6% do total das pessoas do sexo masculino diagnosticadas com o vírus e 35,7% do sexo feminino.

No início da década de 1980, as emissoras de televisão brasileiras começaram a veicular reportagens sobre os primeiros casos de morte por complicações causadas pela AIDS nos Estados Unidos. As entrevistas com profissionais de saúde, pesquisadores e pacientes apresentavam aos telespectadores o grave cenário causado pela doença. Sob as lentes do telejornalismo, o público permaneceu atento aos noticiários da época, conhecendo mais a respeito sobre o grave momento vivenciado.

### **Uma doença desconhecida**

Entre 1977 e 1978 foram registrados os primeiros casos nos EUA, Haiti e África Central do que viria a ser classificado em 1982 como AIDS, doença causada pelo HIV. No Brasil, a primeira notificação foi em 1983. A síndrome causa sérios problemas ao sistema imunológico humano:

A AIDS leva à perda progressiva da imunidade. A síndrome caracteriza-se por um conjunto de sinais e sintomas advindos da queda da taxa dos linfócitos CD4, células muito importantes na defesa imunológica do organismo. Quanto mais a moléstia progride, mais compromete o sistema imunológico e, conseqüentemente, a capacidade de o portador defender-se de infecções (VARELLA, 2019).

Segundo o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (2019), após a contaminação pelo vírus tem início a infecção aguda onde surgem os primeiros sinais da doença, sintomas muito parecidos com os de uma gripe, como febre, cansaço e mal-estar. Por isso, a maioria dos casos passa despercebida. Em seguida, ocorre o período assintomático, que pode durar anos sem que haja reações

adversas. Durante essa fase, a qualquer momento podem surgir os sintomas iniciais da AIDS, entre febre alta constante, perda repentina de peso, manchas vermelhas na pele chamadas Sarcoma de Kaposi. “Devido ao frequente ataque, as células de defesa começam a funcionar com menos eficiência até serem destruídas. O organismo fica cada vez mais fraco e vulnerável a infecções comuns” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A baixa imunidade permite o aparecimento de doenças oportunistas, que recebem esse nome por se aproveitarem da fraqueza do organismo. Com isso, atinge-se o estágio mais avançado da doença, a AIDS. Quem chega a essa fase, por não saber da sua infecção ou não seguir o tratamento indicado pela equipe de saúde, pode sofrer de hepatites virais, tuberculose, pneumonia, toxoplasmose e alguns tipos de câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Nessa fase final, muitas das pessoas já debilitadas morrem em decorrência de doenças que o sistema imunológico não consegue mais combater. Conforme destaca Carvalho, a AIDS pode ser considerada a doença do século XX que teve maior repercussão no jornalismo.

Provavelmente a Aids foi a primeira doença de grande impacto que surgiu e teve sua evolução inicial - ou a formação discursiva médica e social sobre seus significados, como bem indica sob os olhares atentos da cobertura jornalística. Olhar que, pelo fato de o acontecimento maior HIV/Aids se prolongar como problematizador desde o seu surgimento, jamais deixou de estar atento, capturando todos os acontecimentos desencadeados a partir da epidemia (CARVALHO, 2015, p.263).

Nessa perspectiva, as reportagens cumpriram um papel essencial e imprescindível de informar e conscientizar a população brasileira.

### **Repercussão no telejornalismo brasileiro**

Era o início da epidemia e pouco se sabia a respeito das causas da doença. Através dos telejornais e programas jornalísticos, a população mantinha-se informada quanto à situação internacional. Dentre as matérias, destaca-se a repercussão da Rede Globo, no Programa Fantástico, com altos índices de audiência:

A primeira reportagem da Globo a tratar da AIDS foi exibida no *Fantástico* em 27 de março de 1983. A matéria repercutia uma longa reportagem publicada na revista Time. De Nova York, o repórter Hélio Costa deu as primeiras informações ao público brasileiro sobre ‘uma doença misteriosa, que era totalmente desconhecida há dois anos’. Com



imagens em preto-e-branco de pacientes em leitos hospitalares, o jornalista destacou a opinião de autoridades norte-americanas sobre a evolução da doença, que havia se transformado na epidemia mais violenta do século (MEMÓRIA GLOBO, 2019).

Conforme o número de mortes aumentava assustadoramente, pesquisas e estudos conseguiram atestar que a transmissão ocorria através do sexo desprotegido, transfusão de sangue contaminado, seringas compartilhadas para o uso de drogas e da mãe para o bebê na gravidez:

Em 13 de agosto de 1985, foi exibida uma entrevista exclusiva de Lucas Mendes com o cientista norte-americano Robert Gallo, um dos responsáveis pela identificação do HIV. Na matéria, Gallo relatou um estudo sobre a incidência de AIDS nos bancos de sangue de vários países. No Brasil, ele verificou que, das 60 amostras enviadas para os Estados Unidos, quatro ou cinco estavam contaminadas. O número assustou o pesquisador, que alertou para a importância dos exames prévios nos doadores de sangue do país (MEMÓRIA GLOBO, 2019).

Em Nova York, no ano de 1983, morreu o estilista brasileiro Marcus Vinícius Resende Gonçalves, o Markito, aos 31 anos. Markito foi o primeiro brasileiro famoso a falecer por complicações da AIDS. Diante da situação, o tema virou pauta cotidiana na mídia /nacional (imprensa, radiofônica e televisiva). Os programas jornalísticos da TV brasileira passaram a abordar a questão intensivamente. Dentre eles, destacam-se: Roda Viva (TV Cultura), Globo Repórter (TV Globo) e Fantástico (TV Globo). Um dos entrevistados mais corriqueiros, o médico Drauzio Varella, foi pioneiro no engajamento para prevenção e tratamento da AIDS:

Em 1986, sob a orientação do jornalista Fernando Vieira de Melo, Drauzio Varella iniciou campanhas que visavam ao esclarecimento da população sobre a prevenção à AIDS, primeiro pela rádio Jovem Pan AM e depois pela 89 FM de São Paulo. Em 1989, iniciou um trabalho de pesquisa sobre a prevalência do HIV na população carcerária da Casa de Detenção do Carandiru (VARELLA, 2019).

O sociólogo francês Michel Foucault (morto em 25 de junho de 1984) e o ator hollywoodiano Rock Hudson (falecido em 02 de outubro de 1985) foram algumas das primeiras personalidades internacionais que padeceram em decorrência de complicações causadas pela AIDS. Nos anos seguintes, artistas brasileiros que se contaminaram foram

acompanhados pela mídia até o seu falecimento, dentre eles o ator Lauro Corona (20 de julho de 1989), o cantor Cazuza (7 de julho de 1990), a atriz Cláudia Magno (1994), o escritor Caio Fernando Abreu (25 de fevereiro de 1996) e o músico Renato Russo (11 de outubro de 1996):

A morte do ator Lauro Corona foi destaque no Fantástico de 23 de julho de 1989, que exibiu uma retrospectiva de sua vida e trabalho. No ano seguinte, em 7 de julho, o JN anunciou a morte do cantor Cazuza, cobrindo seu velório e mostrando a comoção da população. [...] O ídolo do rock brasileiro Renato Russo escondeu a doença até 11 de outubro de 1996, quando faleceu em casa. No dia 13, o Fantástico fez uma matéria sobre a decisão do cantor de não divulgar a doença, sua depressão e a opção por morrer sozinho (MEMÓRIA GLOBO, 2019).

Na última década foram veiculadas, eventualmente, matérias na TV aberta brasileira sobre a história do HIV e AIDS, avanços nos tratamentos, a vida de pessoas vivendo com HIV, a rede de assistência pública, o trabalho de ONGs, dentre outras questões. A temática foi retratada esporadicamente nos telejornais diários e, em formato de reportagens especiais, nos programas televisivos Profissão Repórter (TV Globo) e Conexão Repórter (SBT). Conforme destaca Becker (2018, p.161),

Os noticiários televisivos atribuem significações à vida social e, ao mesmo tempo, socializam informações e estimulam relações de projeção identitária em um grupo de telespectadores que, a despeito de suas diferenças geográficas, políticas, econômicas, culturais, entre outras, se reconhece como a nação narrada nos telejornais (BECKER, 2018, p. 161).

Documentários exibidos na TV também buscaram desmistificar a doença, apresentar o dia-a-dia de brasileiros e brasileiras que vivem normalmente com o uso dos antirretrovirais. Além disso, alertaram para a necessidade de utilização de preservativos e realização de testes rápidos. 35/20: do Pânico à Esperança (2016, 48 min), do diretor Dario Menezes e exibido no canal de TV por assinatura Globo News (da Rede Globo), abordou os 35 anos dos primeiros registros da AIDS nos Estados Unidos, trazendo também o cenário atual no Brasil. O material apresentou relatos de especialistas que participaram ativamente da luta contra a epidemia em meados de 1980, a exemplo do Dr. Drauzio Varella. Foi feito um recorte histórico dos últimos 20 anos desde o lançamento dos antirretrovirais, além da exibição de depoimentos de pessoas que se contaminaram com HIV no início da epidemia e conseguiram sobreviver.

HIV: Deu Positivo (2019, 28 min), veiculado na TV Justiça, apresentou o trabalho dos ativistas na luta pela conscientização e a conquista de direitos ao longo das últimas décadas no Brasil, a vida de personalidades que faleceram em decorrência da AIDS e as quebras de patentes dos antirretrovirais que possibilitaram o aumento na sua produção e distribuição gratuita.

### **A importância da reportagem televisiva para a cobertura do HIV e AIDS**

Enquanto a notícia tem o foco principal na narração de acontecimentos pontuais, do cotidiano, a reportagem extrapola esses limites, não se detendo apenas a noticiar algo. Pode-se considerar então que, a partir de reportagens televisivas, a população pode ter acesso a informações mais minuciosas, detalhadas, abrangentes e, assim, melhor refletir e debater temáticas e questões diversas. Pelas suas características, a reportagem deixa de ser apenas uma notícia e se transforma em algo maior:

Embora a reportagem não prescinde de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa: a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado, mesmo que o seu teor seja eminentemente informativo (SODRÉ; FERRARI, 2005, p.18).

A reportagem conta com embasamento teórico, dados apurados e pesquisa de campo, indo além do factual, abordando os vários lados da história, apresentando diversas fontes e personagens, oferecendo ao público um conteúdo mais abrangente:

Seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não cotidiana ou na televisão, ela se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é a justo título, uma narrativa – com personagens, ação dramática e descrições de ambiente – separada entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa. Este laço obrigatório com a informação objetiva em dizer que, qualquer que seja a reportagem (interpretativa, especial, etc.), impõe-se ao redator o “estilo direto puro”, isto é, a narração sem comentários, sem subjetivações (SODRÉ; FERRARI, 2005, p.9).

Para Barbeiro e Lima (2002, p. 67) “a reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo. A busca constante da isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o telespectador possa tirar suas próprias conclusões do fato

relatado”. Sendo assim, o formato possibilita a apresentação mais ampla de uma situação, personagens e temas.

Com uma base semelhante da reportagem, constitui-se a reportagem especial ou grande reportagem, a exemplo das matérias veiculadas na década de 1980, que também se torna um instrumento comunicacional que vai além da descrição de acontecimentos cotidianos, mais voltados para o interesse social do grande público. Pautada pelo formato aprofundado e minucioso, ela apresenta vários personagens e traz mais conteúdo que a reportagem tradicional.

O aprofundamento na temática é o que transforma uma reportagem tradicional em uma reportagem especial, utilizando, geralmente, os mesmos recursos encontrados na reportagem tradicional, a exemplo do off, sonora, passagem e sobe som. É importante destacar que não há um tempo pré-definido para classificar uma produção de TV como reportagem especial, visto que o tempo não é o foco principal deste tipo de produção, mas o caráter mais detalhado do assunto tratado.

Para Carvalho et al. (2010, p.27), “os temas abordados em uma reportagem especial não necessariamente precisam ser inéditos. O que precisa ser novo é o olhar sobre aquele fato”. Os autores afirmam que se trata de mostrar os assuntos de uma forma surpreendente: “como o foco da notícia é ampliado, o texto, assim como a linguagem plástica deve ser primoroso” (CARVALHO et al., 2010, p. 28).

Quanto ao aprofundamento característico desse formato, Lima (2004) afirma que: A crítica à superficialidade e ao oportunismo extremado da cobertura jornalística é válida para o grosso do fenômeno. Mas não é válida se nós pensarmos no jornalismo como uma linha dinâmico-histórica que ultrapassa a etapa da superficialidade e do oportunismo, superando-a justamente pela linha de aprofundamento da notícia, realizada na grande reportagem (LIMA, 2004, p. 32).

Diferente da informação no rádio ou no veículo impresso, na televisão a imagem e o som são reunidos com o objetivo de uma experiência mais real. De acordo com Paternostro (2006, p.75), “se a televisão se impõe pela informação visual, ela prende a atenção do telespectador pela informação sonora”. Segundo a pesquisadora, graças à junção desses dois recursos (visão e audição), as notícias televisivas promovem um grande impacto no público: “dependendo da intensidade, da força, uma imagem que aparece no ar por escassos 15 segundos permanece na mente do telespectador por muito tempo, às vezes, para sempre” (PATERNOSTRO, 2006, p. 75).

O telespectador, através da reportagem especial, pode melhor compreender a complexidade e importância de determinado assunto, conforme objetivo da temática norteadora, que pode ser, por exemplo: novos tratamentos de saúde; cotidiano das pessoas que convivem com o HIV; rede de assistência no Sistema Único de Saúde; combate ao preconceito sobre o tema HIV e AIDS.

### **Considerações finais**

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, sob a égide do Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, resplandece o direito à informação, tendo em vista que abrange o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação. Levando em conta essa premissa, o artigo 2º do Código de Ética norteia, no parágrafo III, o dever social, visto que a liberdade de imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão. Nesse sentido, cabe destacar o importante papel do telejornalismo na década de 1980 até os dias atuais, visando informar o máximo de telespectadores.

Conforme destaca Castro (2013, p. 9), “as IST e a AIDS tornaram-se partes integrantes da história da humanidade, pois desde o surgimento destas, vêm acometendo pessoas de todas as classes, sexos e religiões”. Com base na afirmação, reitera-se a necessidade de promoção de informações sobre o tema na mídia em geral, com o intuito de conscientizar e instruir a sociedade para prevenção, tratamentos e assistência pública.

Atualmente a mídia nacional, que desempenha um papel importante na inserção de questões no dia-a-dia da população, sempre aborda o tema em dias de mobilização nacional. Tendo em vista que qualquer pessoa sexualmente ativa, independentemente de gênero, faixa etária ou orientação sexual, corre o risco de contrair uma IST ao praticar sexo sem proteção, ações do Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, buscam prevenir o aumento de contaminações com a aquisição e distribuição de preservativos masculinos e femininos, ações educativas pontuais em eventos e datas específicas, como no Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, em 1º de dezembro, e no Carnaval.

Divulgar os fatos e as informações de interesse público são princípios para os veículos de comunicação. Especificamente no contexto do HIV e da saúde pública, a mídia, junto aos órgãos competentes, contribui e promove a disseminação de informações sobre as

formas de transmissão do vírus, tratamentos etc. Assim, a população está cada vez mais ciente do assunto, desconstruindo o preconceito em não se falar na temática, além de evitar o adoecimento das pessoas.

## REFERÊNCIAS

ABIA esclarece dúvida sobre a transmissão do HIV. ABIA: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS. Disponível em: <<http://abiaids.org.br/em-nota-abia-esclarece-duvidas-sobre-transmissao-do-hiv/29054>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

AIDS: descoberta e desdobramentos – Doença misteriosa. Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/aids-descoberta-e-desdobramentos/doenca-misteriosa.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

AIDS: descoberta e desdobramentos – Reportagem exclusiva. Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/aids-descoberta-e-desdobramentos/reportagem-exclusiva.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

AIDS. UOL. Drauzio. Doenças e Sintomas. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/aids/>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2002.

BECKER, Beatriz. Tendências e desafios da produção noticiosa audiovisual. In: Epistemologias do telejornalismo brasileiro, Volume 7. Florianópolis: Editora Insular, 2018.

BIOGRAFIA. UOL. Drauzio. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/biografia/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fábio; UTSCH, Sérgio; BRUNIERA, Thiago. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CARVALHO, Carlos Alberto de. Afetar e ser afetado pelo acontecimento: coberturas jornalísticas da Aids e impactos sociais. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 38, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-58442015000200253](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442015000200253). Acesso em: 09 jun. 2021.

CASTRO, Luiz Philippe de. A vulnerabilidade dos adolescentes das escolas públicas às DST/AIDS e a gravidez não planejada. 2013. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)



– Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2308>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS. Federação Nacional dos Jornalistas Brasileiros, 2021. Disponível em: [https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

COMO surgiu a AIDS - Republicação da primeira reportagem na televisão brasileira sobre o assunto. 2019. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Lisboa Júnior. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wcO5tgYttJg&t=9s>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DOCUMENTÁRIO 35/20: Do Pânico à Esperança. Direção Dário Menezes. GloboNews, 2016. Colorido, 48 min. Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/globonews/v/5477684/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DOCUMENTÁRIO HIV: Deu Positivo. TV Justiça, 2019. Colorido, 28 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wrz1DFGtoys>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FAUSTO NETO, Antônio. Mortes em derrapagem: os casos Corona e Cazusa no discurso da comunicação de massa. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

FOUCAULT, o intempestivo. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 maio 2011. Filosofia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/il2205201104.htm>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FREDDIE Mercury - Notícia da morte no (JN TV Globo Jornal) Jornal Nacional 25/11/1991. 2007. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w8tCRxykKpc>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GLOBO repórter: AIDS - 1991. 2019. 1 vídeo (40 min). Publicado pelo canal Pedro Janov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OEzV2nA5-vE&t=306s>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GUIA de Terminologia do UNAIDS. UNAIDS, 2017. Disponível em: [https://unaids.org.br/wpcontent/uploads/2015/06/WEB\\_2018\\_01\\_18\\_GuiaTerminologia\\_UNAIDS.pdf](https://unaids.org.br/wpcontent/uploads/2015/06/WEB_2018_01_18_GuiaTerminologia_UNAIDS.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

HISTÓRIA da AIDS - 1983. Ministério da Saúde, 19 jan. 2018a. disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/historia-da-aids-1983> Acesso em: 10 jun. 2021.

HISTÓRIA da AIDS. Ministério da Saúde, 11 abr. 2018b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/historia-aids-linha-do-tempo>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.

MINISTÉRIO da Saúde lança campanha para conter avanço de HIV em homens. Ministério da Saúde, 11 mar. 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-conter-avanco-de-hiv-em-homens>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MORTE de ator símbolo do combate à AIDS completa 29 anos; veja evolução. UOL, São Paulo, 2 out. 2013. Notícias. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/10/02/ha-28-anos-morria-o-ator-ro-ck-hudson-simbolo-do-combate-a-aids.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MORTE de cazuza - Completo (1990). 2016. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Billy Martins. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DWF9Z3rTGLs>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

O QUE é HIV. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

O QUE são IST. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: Manual de telejornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2006.

REPÓRTER Especial/AIDS | TV Cultura - anos 90. 2019. 1 vídeo (44 min). Publicado pelo canal ARQUIVÃO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HWj5yr2pASQ>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

RODA Viva | AIDS | 1987. 2017a. 1 vídeo (3h3). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yfK0qbM5CKQ>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RODA Viva | Drauzio Varella | 04/12/1995. 2017b. 1 vídeo (1h28). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=E82p-BH0RGI>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

RODA Viva | Drauzio Varella | 19/06/2017. 2018. 1 vídeo (1h19). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QsNZhZ66jm4>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. 7. ed. São Paulo: Summus editorial, 2005.